

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO LITTERARIO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

BARCELLOS, 29



Falleceu a Senhora D. Amelia, imperatriz do Brazil, e virtuosa esposa do sr. D. Pedro IV. Modelo de virtudes, exerceu sempre com mão prodiga a caridade. Instituiu sua herdeira universal sua irmã, a rainha da Suecia. Deixa muitos e valiosos legados a Nacionaes e Estrangeiros, ordenando que o seu inventario seja judicial.

Foi decretado luto nacional por dous mezes, sendo um carregado, e devendo estar fechadas por oito dias as repartições publicas e tribunaes. Nas provincias, o luto será desde o dia, que ali chegar o Diario.

Camartello e as bigornas de cera

Nós já dissemos no n.º antecedente a importancia, que podiam ter as assignaturas, já obtidas a bolos e biscoutos em casa do sr. Mendanha, já obtidas pelo camartello politico do sr. administrador do concelho.

O sr. administrador do concelho anda tão de leve n'esta questão, que esquece os deveres do seu cargo;—não sabe, que póde ser chamado a prestar informações, e além d'isso, a exercer um papel importante n'esta questão d'honra ou corrupção do sr. juiz de direito d'esta comarca.

O sr. administrador do concelho vê tão pouco, que desconhece, que tirou a importancia que por ventura podia ter, a esse pequeno numero de assignatarios da manifestação do sr. juiz de direito, e além d'isso que se inhibiu de prestar melhores serviços, aliás importantes, ao seu protegido.

Esta questão não fica aqui, e enganam-se os que se persuadem, que a voz do *Barcellense* não se ouve aléni das muralhas d'esta importante povoação: não vi-

verão muito, os que pertendam desenganar-se.

Já dissemos o sufficiente a respeito dos que assignaram o *cumprimento* ao sr. juiz de direito d'esta comarca;—vamos agora dizer mais duas palavras sobre a epigraphe que tomamos por baze: o *camartello e as bigornas de cera*.

E' preciso não ter senso commum, e alienado de si toda a casta de sentimentos, de brios e dignidade, para se exigir n'uma audiencia publica, presidida pelo sr. juiz de direito, que os empregados a seu cargo lhe façam uma felicitação!!

Oh vergonha!—que parecez ter desaparecido sobre a terra! ninguem ignora, que os empregados perante o chefe inquisidor, não são homens, são maquinas, são servos da gleba; perante o publico, são homens, como os mais, discutem, e odeiam as arbitrariedades do chefe, como qualquer outro cidadão.

Perante o chefe, os nossos empregados do Juizo, teem ouvidos e não ouvem, teem olhos e não vêem, teem coração e não sentem;—perante o publico, os mesmos empregados odeiam o chefe, que os manda avizar, de porta em porta, para lhe fazerem uma recepção, e cauza-lhes *tedio e asco*, quando a primeira pergunta, que se lhes faz—*se deram andamento aos processos e inventarios!!*—isto foi o que aconteceu, quando o sr. juiz de direito recolheu á comarca n'estas ultimas ferias: podemos asseveral-o.

São maquinas, são servos da gleba, os empregados d'este Juizo, quando ouvem affrontas ao passar mandados de levantamento sobre a area dos orfãos, e occultão o nome do chefe, que os avilta e os manda roubar,—são livres, quando perante o publico, stigmatizam estas arbitrariedades, estas espoliações.

Não são maquinas, não—são *bigornas de cera debaixo do camartello do inquisidor*.

E que diremos nós dos mappas das causas na conclusão, que se lhes mandou reformar?

Sr. delegado do procurador regio, qual dos mappas é o verdadeiro, o de v. s.ª, ou o do sr. juiz de direito da comarca?

Responda-nos, que pertendemos fallar sobre a materia, e mostrar ao publico,

como se abuza dos empregados judicia-rios, como se os compromette, obrigando-os a dar partes officiaes falsas!!

Que mais falta?—terá o sr. juiz de direito d'esta comarca *desejos d'acertar*, quando em audiencia publica occulta um requerimento que lhe apresentamos?—quando aos seus subordinados lhes mande passar partes officiaes falsas?—todos teem o seu modo de vêr, e estas felicitações tambem dão margem para isso.

CUNHA OZORIO

Temos até hoje accusado o sr. *Manoel José Botelho*, actual juiz de Direito desta comarca, do seguinte:

1.º De receber emolumentos indevidos, quer nas acções d'alma, quer pelo levantamento de dinheiros pertencentes a orphãos, e a auzentes.

Poderão os signatarios da celebre felicitação, a rogo d'elle promovida, por esses, que assim parecem querer inculcar-se, e com razão, o melhor empenho para que a vara da justiça se vergue a seu bel-prazer, negar esses actos de verdadeira usurpação?

Se o negarem ali estão as restituções, que o clamor publico obrigou a fazer, e tambem o livro do cofre dos orphãos e os respectivos mandados a gritar-lhes: ou mentis, ou fostes torpemente illudidos pelos corretores dessa triste farça, em que a vossa nimia condescendencia vos fez representar o ridiculo e nada airozo papel de comparsas.

2.º de dar aos actos da justiça maior elasticidade, do que tem a borracha, e maior ductilidade, do que tem o ouro, com o torpe fim, não de fazer recta, prompta e imparcial justiça, mas de augmentar emolumentos, a nosso ver, e de quantos prezarem a honestidade, mui illicitos; porque ou vão aggravar a pena do delinquente, ou fazel-a indevidamente soffrer o innocente.

Poderão acazo os que cahirão na esparrella de assignarem essa felicitação, acoiinar de falsa esta accusação?

Se o fizerem, encontrarão um solemne desmentido nos termos de fiança de varia causas crimines.

3.º De haver mudado contra a conveniencia, e utilidade do Publico, e contra o bom e regular andamento dos negocios forenses, e boa administração da justiça, para fóra da cabeça da camarca, para um lugar bastante remoto, solitario, de difficil e incommodativo accesso, quer no inverno, quer no verão, a sua rezidencia, obrigando desse modo as partes a despezas superfluas, a incommodos, transtornos, e perda de tempo, que vale tanto como o ouro, e aos empregados de justiça a faltarem ao bom e prompto andamento do expediente a seu cargo, sem fallar no grande incommodo, que devem sentir nas continuas excursões, que ali são forçados a fazerem.

Poderão acaso os signatarios, desse papelucho dizer, que o alto de Vessadas he uma rua da Villa, ou que não dista della um bom quarto de legua; que he aprazivel e commodo em qualquer estação esse caminho, e que nenhum tempo se perde em chegar ali?

Nenhum por certo o dirá, nem mesmo aquelle, que possuir carro ou cavalgadura.

4.º De haver compellido e forçado pelo poder, que exerce, um inventariante a descrever contra a sua vontade, e com exclusão de outros credores, uma divida pertencente ao casal, cujo co-herdeiro é por sua espoza o referido sr. *Manoel José*, como detidamente mencionamos nos n.ºs 3 e 5 d'este Periodico.

Poderão os signatarios com algum fundamento negar este gravissimo facto, esta torpeza inqualificavel? Venha uma syndicancia, e será comprovada plenamente esta accusação.

5.º Finalmente de ser um insolente, um atrevido, que insulta, e dirige improperios

os mais offensivos em publica audiencia a auctores, a réos, a testemunhas, e a quantos tem a infelicidade de alli concorrer por qualquer motivo, ou de tratar com elle, como auctoridade.

E poderão acaso os signatarios negar alguma d'estas asserções, que o genio arrebatao d'elle todos os dias ratifica? Quantos d'elles não forão já victimas d'esse genio grosseiro, descortez, insolente e provocador?

Se não pódem negar a inconcussa veracidade das accusações, que temos feito a esse Juiz indigno; como por condescendencia prostituirão suas assignaturas em um papel, que nenhum outro valor tem, senão o de satisfazer a loucura, a mais que pueril, vaidade de um parvoalho sem igual?

Será Juiz recto e imparcial o que retem em seu poder dois dias, sem despacho, nem andamento, uma petição, com o vilissimo fim de exercer uma infame vingança contra um homem pobre, mas infinitamente superior em todas as qualidades ao sr. *Botelho*, só por que esse homem não bajula, não serve de capacho, nem dobra a cerviz ao mesmo sr., cujas mazellas e prepotencias tem patenteado e combatido conscienciosamente?

Ainda não vimos o que se diz n'essa celebre felicitação para a podermos devidamente analizar, a seu tempo o faremos, quando a virmos.

Se *Polycrates* louvou os ratos; *Luiz Uvilichio* os gafanhotos; *Favonio* a febre quartã; *Betubo* os mosquitos; *Miguel Psello* as pulgas; *Leão Baptista Alberto* as prendas das moscas, e *André Ammonio* o nada, que admira que haja em Barcellos

quem elogie o sr. *Manoel José Botelho*? E que haja quem lhe promova felicitações? Ha homens para tudo!

OPUSCULO DO SR. BARÃO DA ROEDA

Aos snrs. lavradores do Alto Douro

(continuado do n.º antecedente)

Temos, porém, uma grande vantagem sobre os francezes: Nós estamos advertidos —elles estavam desprevenidos. N'essa cruel emergencia não sabiam o que haviam de fazer: Nós temos o beneficio de sua experiencia.

Descrevi-vos os meios chimicos capitaes empregados pelos francezes para refocillar a videira, e destruir o *phylloxera*; mas guardei para o fim os principaes meios, pelos quaes os seus estragos podem ser diminuidos—um methodo sem o qual tudo o mais é só um desperdicio de tempo e de dinheiro. Intimamente creio que depende de nós—de cada viticultor do Douro em particular, salvar as suas vinhas, ou abandonar-as, como victimas inevitaveis a essa peste devoradora.

Este modo d'acção, este remedio ou antes esta prophylaxe, ou preservativo, consiste em uma melhor e mais intelligente cultura dos nossos Vinhedos.

Em todos os tempos, e em todas as terras houve e ha individuos que dizem: «Porque havemos de querer ser mais espertos, do que os nossos avós? Elles fizeram isto e aquillo no seu tempo, e

POLIBETIM

Carta de Simplicio d'Arruda a seu compadre Nicolau Tortulho

Compadre e Amigo

Por intima convicção concordo plenamente com quantas considerações me fez na sua ultima missiva, que muito aprecio e estimo, relativamente não só ao estado decadente de Portugal, ás nossas colonias, aos governos, que infelizmente temos tido de certa epoca para cá, e á opposição, que ha e tem havido, quazi sempre accintosa, como tambem a respeito do *Manel Zé Zina*, *Miolada*, ou como em termos technicos, e mais adquados lhe chamarião, se vissem, *Gall* e o *Dr. Polido*, director de *Rilhafolles*, que está chamaudo por elle com tanta instancia, como o faminto por pão.

Na verdade, Compadre, os negocios do nosso querido Portugal vão de mal a peor: parece, que certos governos, que por infelicidade temos tido de certos tempos a esta parte, só caprichão em desacreditar o sistema, que nos rege, e que tantos rios de sangue

precioso custou, para ser implantado.

Que outra couza importão as fornadas de Pares, e as reiteradas dissoluções da camara electiva, quando o governo não encontra subservencia nella, ou a opposição profliga com toda a justiça os maus actos desse pessimo governo? Não parece que falsêa, que sophisma, e por consequente que quer desacreditar o sistema?

Que outra couza significão o menos-prezo soberano, a surdez tenassissima, com que o governo attende ao angustiozo clamor dos Povos de qualquer localidade contra autoridades espoliadoras, corruptas, ineptas, arbitrarias e despoticas, senão que as regalias constitucionaes são um termo banal, e que á sombra da liberdade medra o despotismo mais estúpido e feroz ainda do que quando a não havia? Não produzirão esse menos-prezo e surdez a descrença na proficiencia do sistema, e em rezultado o descredito do mesmo?

Que outra couza fazem, senão promover o descredito do sistema democratico, as peza-dissimas taxas e tributos, com que são vexados os Povos, a quem só falta tributar o ar, que respirão, a agua, que bebem, e o solo, que cada individuo occupa?

Houve, Compadre, como sabe, indicio, ou começo de disturbios na India: o Governador,

para debellar os discolos, apenas pede cerca de 300 homens, e responde pela tranquillidade do Estado. Fanfarronada ao cazo: não só segue para a India um corpo do exercito, e com elle o Sr. Infante, como depois o numero de praças, que o Governador apenas pedia. Tudo chega lá a salvamento, e á custa de enormes despezas, e que fez a expedição? Nada, absolutamente nada, senão dissolver os corpos militares da India! O resultado he o que se está vendo: os corpos dissolvidos reunirão-se em quadrilhas de saltadores, que assolão, assassinão, e queimão tudo. São uma perfeita hidra de Lerne.

Compadre, como sabe, nunca pude passar de cabo de policia, mas parece-me, que se governasse, faria couza mais proveitosa: ou só mandava o soccorro, que o Governador pedia, ou, se mandasse a expedição, que foi, em lugar de dissolver os corpos da *Comandada* fazia-os seguir para a *Zimbezia* a combater o brutal *Bonga*; era cunha do mesmo pau, e purgava a India.

Serão utopias minhas, não duvido, mas são desejos de um bom Portuguez, que anheila a prosperidade do seu paiz, e que se não esbange o suor do povo, com a descrea da inconstestavel superioridade do sistema representativo. Passomos ao *basbaque* *Manel Zé Zina*.

rosperarem. Seguiremos as suas pisas.

Ha homens em toda a parte que assim argumentam, e não faltam homens no Alto-Douro, que usam este raciocinio.

D'accordo, digo eu. Imitemos nossos antepassados; mas primeiramente tractemos de examinar o que elles realmente fizeram; de que especie de trabalho eram capazes os homens que fizeram o paiz vinhateiro o que elle é; e então veremos se, cega e servilmente adherindo ás tradições que nos deixaram, realmente os imitamos.

Quando um forasteiro, vindo de terra estranha, primeiramente avista o paiz do Alto-Douro, (vamos a suppor que elle venha das partes de Villa-Real, e que obtenha das alturas d'além d'aquella villa a primeira vista d'esta região) quando elle vê os montes e os valles estendendo-se a uma distancia aparentemente interminavel, e cada palmo quadrado coberto de paredes e sucalcos de vinhas; quando elle contempla o trabalho incrível, e a repetição de engenho e industria, precisos para amontoar essas interminaveis fileiras de paredes, e para terraplanar esses sucalcos sem fim; quando se lembrar que esses montes são de sua natureza áridos e esteris, alcantilados, precipitosos, pedregosos, e sem agoa; quando tiver diante da sua vista, até aonde ella possa alcançar, floridas vinhas, extendendo-se do pé ao cume de cada monte, elle ficará se não me engano, absorto de admiração!

Vós estaes acostumados a estas scenas. Tendes passado entre ellas toda a vossa vida e naturalmente nada n'ellas notaes de maravilhoso. Mas, se quereis acre-

ditar-me, ha poucas d'estas vistas no mundo;—poucos monumentos taes do engenho humano, da paciencia, e de poder do trabalho; pois as grandes obras dos antigos sobre a terra, são grandes só em tamanho, e não do modo que esta obra é grandiosa: ellas excitam pasmo e não admiração. E porque? Porque eram a obra d'eservos, fagitando-se ao mando d'um tyranno, que podia até dispôr das suas vidas; e essa obra nas margens do Alto-Douro—esta plantação d'um grande jardim fructifero n'uma brenha escavada e esteril, é a obra de homens livres! Este monumento foi levantado pelo trabalho livre de homens independentes; de homens combatendo a terra ingrata com o poder dos seus braços, arrancando d'ella riquezas por sua vontade, por seu engenho, e pelo suor do seu rosto; não como escravos, ao mando d'um mestre, porém por si proprios—para a manutenção de seus filhos! Tal trabalho o Ceu abençoa: taes testemunhos de trabalho são nobres: tal monumento, é uma fonte de orgulho para o paiz que o possui!

(Continua)

NOTICIARIO

Fallecimento—Falleceu na segunda-feira a snr.^a Maria Quiteria Lopes d'Albuquerque, espoza do snr. José Antonio Pereira da Silva, escrivão do julgado de Espozende. Foi boa espoza, e mãe exemplar, e aos infelizes enchugou muita lagrima: a terra lhe seja leve.

Balle de mascarar—No da rua do Terreiro houve desordem, chegando a haver

provocações de *punhal*;—bom será, que o sr. administrador, que nos dizem assistir a elle com a *sua...* ponha termo a estas exaltações, que pouco depõe a favor da autoridade.

Descante—Correrão as ruas desta villa *duas mulheres do mundo*, acompanhadas por mais alguém, cantando cantigas as mais obscenas, que os prelos não consentem, que se publiquem: pedimos, por isso á autoridade competente a repressão destes abuzos.

Pancadaria—Pessoa que presenciou, conta-nos, que á porta do snr. Fernando de Magalhães houvera *pancadaria* entre dous individuos, que ao proximar gente, separarão-se, sem que podessem ser conhecidos:—bom seria, que em lugar do sr. administrador ir para o baile de mascarar com a *sua ella*, policiasse as ruas da villa.

Manifestação—A que se pertende apresentar ao sr. juiz de direito, tem andado a assigna-la pelas portas o sr. escrivão da Administração.

E' tal a repugnância, que, não obstante, significar tão pouco, muitos individuos se tem recusado a assigna-la.

O empregado, consta-nos, que fizera reflexões sensatas a este respeito ao seu chefe, e este que lhe respondera,—que queres? a *Mariquinhas está pronunciada, e quem se obrigou a amar, obrigou-se a padecer; eu preciso mostrar serviços, e...*

Audiencia geral—Na de sabbado passado, em que era réo, o snr. Oliveira de S. Romão da Ucha—o sr. juiz de direito alludiu á imprensa, mostrando estar pura e limpa a consciencia, como *uma pomba sem fel*. O snr. Rodrigo Vellozo defendeu a imprensa, denominando-a um quarto poder do Estado.

Foi bastante, para que o juiz, na exposição ao jury, fizesse ao R. uma accusação violenta e impozesse ao jury, (dando um murro na meza,) que tal quisito devia ser provado. O jury riu-se e não lhe satisfez a vontade, e então o juiz deu por *iniqua* a sua decizão.

Consta-nos que o snr. Vellozo, logo que se repita o facto, protestará.

ou *Miolada*.

O homunculo, como o Campadre diz, tem tanto de cobarde, e vil, quanto de insolente. Bem se diz, que as couzas sabem-se muito mais ao longe, do que ao perto: eu aqui ainda não sabia da felicitação, e o Campadre já estava farto de o saber. Sim senhor, he verdade, ahi tem andado de porta em porta um empregado da Administração, como cabaneiro, que anda pelas portas dos vizinhos a pedir lume, com o papelinho, ora a pedir assignaturas, ora a chamar da parte da Authority Administrativa para que vão á Administração, e ahi são quasi forçados a assignarem. Pela *espontaneidade, e convicção* dos signatarios, nada mais *honroso* para o promovido e promotores! *Sic itur ad sidera!*

Em virtude dos desejos dos signatarios, que, na falta de outros divertimentos, tomão as audiencias judiciaes, como um theatro, o *patarata* desiste da remoção, que dizem elle queria pedir (essa é gorda de mais para que alguém a engula) e que serviu de arpejo aos felicitantes, sempre fica sendo juiz, digo mal, fica sendo *ministro*. *Astrea*, compadre, se se auzentou do mundo, veio estabelecer os penates em Barcellos agora. O que perderão os açorianos!

O nome de juiz, meu bom compadre,

está muito corriqueiro, e o homem tem razão de sobra para que lhe cheire mal. Ha juiz da cadêa, ha juiz ordinario, ha juiz nas irmandades, hávia juiz da vintena, juiz de officios, e &. E demais, se juiz se deriva de juizo, e se o homem he lezo delle, considera um epigramma, que lhe estão fazendo chamando-lhe juiz. Maldita miolada, que lhe derão as ilhoas!

Como o homem não quer ser juiz, e sim ministro, com quanto embirre muitissimo com os Padres, a ponto de dizer a alguns, que tem hido servir de testemunha ao tribunal: *temos padre, he testemunha falsa*; com tudo gosta de os imitar. Manda collocar perfilados aos lados delle no tribunal os officiaes de diligencias, á laia de pelotão de soldados, postados aos lados do altar, quando a tropa vai á Missa!

Se os officiaes de diligencias estivessem com *fascas*, e se elle quando se senta na cadeira, não parecesse um *chasco*, ainda implume por cauza da calva, posto em cima de uma mouta de tojo, não faltaria quem o tomasse por um *consul* Romano, e aos officiaes como *lictors*.

Fervem, Compadre, empenhos dos de *Moure*, e dos de *Manhente*, onde se costuma fazer a procissão dos Passos, figurada, mas couza muito papa fina, para o *Miolada Manel Zé*

hir lá servir este anno de *Pilatos*. Se lhe chamarem *Conselheiro ministro*, e lhe derem mais *excellencias* do que espigas tem uma pavêa, o *Zina* vai de certo uma vez que fação nisso empenho os promotores da felicitação. Acho porem um contra-senso nos de *Moure* e de *Manhente*; o homem de *Siafaes*, estava melhor para *querido* ou *vomita o polvo*, como lhe chamão os rapazes, do que para *Pilatos*, que era hondozo de coração.

Se o *patarata* lá vai, temos transportes de raiva, de ferror: e oíl-o a bater punhadadas, como faz no tribunal sobre a meza; tem logica de tanoeiro!

Compadre, não me dirá a cauza da ogeriza, que elle tem aos Padres? disserão-me, que no Porto já um lhe assoou a calva com unas caxações: disse-me o João de Vigo, que em *casa de enforcado não se falla em corda*, e mostrou-me uma *CLAVINA*! E mais não disse. Nunca fui mestre de charadas, por isso não posso entender esta do João de Vigo. Entende-a, compadre?

Até outro dia

Seu compadre e amigo.

SIMPLICIO D'ARRUDA.

VARIÉDADES

Estes versos, caríssimos e amantíssimos leitores, foram escriptos ao correr da penna.

Nem é seu objecto de tamanha importancia que exija esmero e cuidado, antes pelo contrario julgamos que sam perolas deitadas a pôrco.

Acontece muitas vezes estar vedada a entrada do Parnaso e esta por ventura será uma d'ellas, todavia nem se retiram estes versos da luz da publicidade nem se tenta examinar se precisam de emenda.

Elles ahí vão taes quaes saíram.

(Versos al correr de la pluma)

Fallou. E então pávido ficou o auditorio presa da alta égide de pifio farelorio que em lingoagem rispida soltou o tal juiz;

Fallou, e dos seus páramos sahindo pressurosa, a deusa da grammatica, nos olhos lacrimosa, á intelligente férula as unhas dar-lhe quiz!

Fallou e nunca attonita a turba assim deixava, esse da Gallia civica pendão que ella hasteava, ideia d'alma inclita, robusto Mirabeau;

Pois que as phrases fulgidas, d'esse estro lá da França não eram nada estupidas, não tinham semelhança, com as do Zina hórrido, lorpa que causa dó.

Depois ficou extatico, qual doida benzedeira que julga ouvir horrifica por cima da trapeira a voz dura e diabolica do negro Belial.

Cravou os olhos humidos no *Barcellense* austero, que não consente o rótulo do *mando, posso e quero*, e veio-lhe uma lagrima: expiação do mal.

E' que passadas ágoas não moem já farinha e o homem 'stá mais timido que mansa cordeirinha se sente andar no córrego o lobo a espiar;

E' que o orgulho fatuo que tinha o *conselheiro* foi reduzido á média, já é mais prazenteiro: o antigo revérbero não tarda em se apagar.

Cravou os olhos humidos, disse eu um pouco atraz, ouvem-se vozes múrmuras.... pschui.... silencio.... traz, traz.... ouve-se o som metallico

chamando á attenção:

Isto não passa incolume que o meu heróe juiz, dous fogos lá nas orbitas, o index no nariz, ergue sua falla *altisona* da sala na amplidão.

«Quem é que os meus dominios aqui me invade e como?.. parece da discordia estar aqui o pômo; oh! quem?.. quem foi o misero?.. quem foi que se esqueceu?

Isto aqui pertence-me; assim como é de Deus a terra e o mar gelido, o ar e os altos ceus, assim pela lei provida *esse badalo é meu.*

I.

ANNUNCIOS

Convite

O Juiz e mesarios da confraria da Senhora da Graça desta Villa, faz publico, que no dia 2 de Fevereiro, tem de fazer, como de costume, festa solemne; porém para dar cumprimento ao capitulo 5.º do Estatuto, convida a todos os irmãos da mesma confraria para que no indicado dia, pela uma hora da tarde, compareçam no corpo da igreja a fim de ouvirem a leitura do Estatuto, eleição do novo juiz e mesarios, que tem de servir para o anno de 1873 a 1874. (2)

PROCURAÇÕES

Vendem-se n'esta typographia procurações judicarias.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA DO BARCELLESE

Assigna-se em Barcellos no escriptorio no Campo da Louça, na frente do Norte.

Preços:

Por trimestre 420 réis—Franco de porte 360 réis—Numero avulso 30 réis.

No mesmo escriptorio se recebem annuncios e correspondencias a 30 réis por linha, com o abatimento aos srs. assignantes de 50 por cento;—annuncios repetidos 15 réis.

Toda a correspondencia deve vir franca de porte, legalisada e subscriptada á Redacção do *BARCELLENSE*.

Para os srs. assignantes quando seja de interesse publico será inserida gratuitamente.

COMPANHIA REAL INGLEZA

DE

PAQUETES A VAPOR

CARREIRA QUINZENAL

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres



PAQUETES DATA DAS SAIDAS | PAQUETES DATA DAS SAIDAS

DOURO	13 de janeiro	EBRO	30 de fever.º
LIFFEY	29 de »	BOYNE	13 de março
NEVA	13 de fever.º	TIBER	29 de dezbr.º

Os vapores EBRO, TIBER e LIFFEY não tocam em Pernambuco e Bahia.

Os passageiros de 3.ª classe tem **gratis** beliches com colção e roupa de cama, comida com abundancia, e vinho duas vezes por dia.

Para mais esclarecimentos em Barcellos ae Agente—Manoel Antonio Esteves.

Preços, incluindo a passagem no caminho de ferro de Porto a Lisboa:

Destino	1.ª Classe		2.ª Classe		3.ª Classe		Criados	
	L	RÉIS	L	RÉIS	L	RÉIS	L	RÉIS
S. Vicente	13	58\$500	10	45\$000				39\$000
Pernambuco	22	99\$000	15	67\$500				66\$000
Bahia	24	108\$000	15	67\$500				72\$000
Rio de Janeiro	27	121\$500	20	90\$900				81\$000
Montevideu	32	144\$000	20	90\$000				96\$000
Buenos-Ayres	32	144\$000	20	90\$000				96\$000

Responsavel

JOSÉ SILVEIRO DA CUNHA OZORIO.

BARCELLOS:—Typ. do *Barcellense*

CAMPO DA LOUÇA N.º 11.